

# CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2018 A 2020

II Congresso Médico Online de Ginecologia e Obstetrícia, 2<sup>a</sup> edição, de 18/09/2023 a 20/09/2023

ISBN dos Anais: 978-65-5465-060-1

DOI: 10.54265/HBKN1831

MELO; Maria Clara Passos<sup>1</sup>, TOSTO; Lilian Greice de Castro<sup>2</sup>, SLONGO; Isabela Silva<sup>3</sup>, DIAS; Rafaela Varjão<sup>4</sup>, SOUZA; Thalia Castro<sup>5</sup>, TORRES; Laise Mota<sup>6</sup>

## RESUMO

**Introdução:** A sífilis Congênita (SC), por ser uma doença infectocontagiosa e, de grande importância no contexto brasileiro, é um agravio evitável, desde que seja diagnosticada e tratada efetivamente durante a gestação. Ela é uma doença de amplo espectro clínico, perpassando de variadas formas, desde assintomáticas, oligoassintomáticas à quadros graves, a SC pode ocasionar uma série de desfechos desfavoráveis que impactam não só a gestante e conceito, bem como gera custos em saúde pública, assim, fez-se imperativo realizar a coleta e análise dos dados disponíveis no Sistema de Agravos de Notificação (SINAN). **Objetivo:** O objetivo do presente estudo é identificar e analisar o perfil epidemiológico da Sífilis Congênita no território brasileiro, no período de 2018 a 2020. **Métodos:** O presente artigo se trata de um estudo epidemiológico, retrospectivo, de caráter descritivo, sobre casos de Sífilis Congênita no Brasil e regiões, com dados obtidos do SINAN, entre 2018 e 2020. As variáveis de interesse foram: faixa etária do recém-nascido, sexo, raça/cor, região, escolaridade e faixa etária materna, realização do pré-natal, sífilis materna, tratamento do parceiro e evolução dos casos. A análise dos dados obtidos foi realizada com o auxílio do programa Microsoft Excel e tabulados em tabelas. Os dados estão apresentados em número absoluto e proporção das variáveis consideradas de interesse. **Resultados:** Verificou-se que no período de 2018 a 2020 foram registrados 73.142 casos da doença. Durante esse período, o ano de 2018 foi responsável pela maioria dos números de casos, sendo prosseguido por uma queda até o ano de 2020. Além disso, observou-se uma maior taxa de prevalência na região sudeste (44% dos casos). Houve um ligeiro predomínio no sexo feminino e, para a variável faixa etária do bebê, a maioria foi representada pela população com idade de até 6 dias (94,8%). A maioria das genitoras acometidas tem entre 20 a 24 anos (34%). Observou-se que a raça parda foi a mais prevalente (52%), e a maioria das informações sobre a escolaridade materna foi deixada em branco ou ignorada. A maioria das mães realizou o pré-natal e foi diagnosticada com sífilis durante esse período. Verificou-se uma queda na realização do pré-natal do ano 2019 para 2020 e um aumento no número de casos relatados como ignorados ou branco. No que diz respeito ao tratamento do parceiro, a maioria dos casos não recebeu tratamento (51%). E, por fim, no que tange à evolução da doença, observou-se que a maioria foi de recém-nascidos vivos (88%). **Conclusão:** Os resultados deste estudo destacam uma elevada taxa de ocorrência de sífilis congênita no país. No entanto, é crucial ressaltar as limitações dos dados apresentados, devido à subnotificação significativa de casos. Portanto, é fundamental estruturar e implementar ações para controlar essa doença e melhorar sua notificação. A sífilis congênita é uma condição evitável, mas suas consequências são numerosas, especialmente para o feto.

**PALAVRAS-CHAVE:** sífilis congênita, saúde da mulher, epidemiologia

<sup>1</sup> UNIFTC, clarapmelo@gmail.com

<sup>2</sup> UNIFTC, Luicastro@hotmail.com

<sup>3</sup> UNIFTC, belinhaslongo\_2006@hotmail.com

<sup>4</sup> UNIFTC, rafaelavarjao2000@hotmail.com

<sup>5</sup> UNIFTC, thalia-castro1@hotmail.com

<sup>6</sup> UNIFTC, dralaiseatorres@gmail.com